



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E FATORES INFLUENTES

Autores: LUCAS GONÇALVES ANDRADE, CLAUDIA DANYELLA ALVES LEÃO RIBEIRO, LARISSA CÂNDIDA DE CARVALHO SOUZA, HENRIQUE ANDRADE BARBOSA, FREDERICO WILLIAN RIBEIRO, LUANA RODRIGUES DA SILVA, YANANDA ARAÚJO SOARES

Objetivo: Relatar os níveis de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem, atuantes em serviços hospitalares do norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com profissionais de enfermagem de nove hospitais do Norte de Minas Gerais. Participaram deste estudo profissional atuantes nos setores de oncologia, nefrologia, CTI neonatal e pronto socorro. Utilizou como instrumento para abordagem e coleta de dados, a escala de estresse no trabalho (EET), validada no Brasil, para mensurar o nível de estresse da categoria. Realizou-se a análise descritiva dos dados por meio do software SPSS versão 20.0. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa sob nº 1.687.445. **Resultados:** Foram entrevistados 356 profissionais de enfermagem, sendo 19,8% (70) enfermeiros, 77,7% (275) técnicos de enfermagem e 2,5% (9) auxiliares de enfermagem. Os participantes tinham idade entre 20 e 69 anos, 34,6% (123) do sexo masculino e 65,4% (233) do sexo feminino. Dos entrevistados, 111 possuem outros empregos. Os profissionais se distribuíram entre os seguintes setores: 14,8% (53) são do CTI neonatal, 30,8% (110) da nefrologia, 19,3% (69) da oncologia e 34,8% (124) atuantes no pronto socorro. Através da escala norteadora, foi possível identificar que dos profissionais avaliados, 84,6% (301) possuem o estresse ocupacional considerado como leve a moderado, 15,4% (55) possuem o estresse ocupacional, considerado em um nível alto. **Conclusão:** Sabe-se que os profissionais de Enfermagem são a base para o bom funcionamento do setor de saúde. A demanda do trabalho e suas responsabilidades, a escassez de recursos materiais e humanos, a desvalorização profissional, o acúmulo de jornadas de trabalho, entre outros problemas, são preditores do estresse entre os profissionais de Enfermagem. Tais fatores associados ao nível de estresse podem comprometer a saúde do profissional assim como o trabalho da equipe como um todo. As ações de saúde voltadas para o próprio profissional, que aborde esta questão no ambiente de trabalho, são escassas e cada vez mais necessárias.